

ARROZ – 01/07 a 05/07/2024

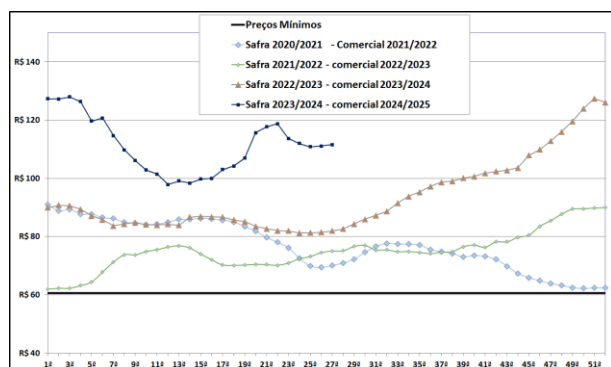
Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	81,98	113,73	111,11	111,60	36,13%	-1,87%	0,44%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	142,41	142,21	140,17	-	-1,57%	-1,43%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	114,50	120,00	130,27	-	13,77%	8,56%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	79,07	110,36	108,71	108,71	37,49%	-1,50%	0,00%
Tocantins	60kg	110,00	140,00	133,00	135,00	22,73%	-3,57%	1,50%
Mato Grosso	60kg	112,00	113,75	110,00	120,00	7,14%	5,49%	9,09%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	126,60	176,04	175,70	173,00	36,65%	-1,73%	-1,54%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	149,73	148,41	148,77	-	-0,64%	0,25%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	435,00	662,00	617,00	617,00	41,84%	-6,80%	0,00%
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	150,99	147,75	149,87	-	-0,74%	1,44%
Paridade de Importação (Atacado de SP)								
Paraguai	Tonelada	473,35	593,17	-	733,79	55,02%	23,71%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,8457	5,2677	5,4841	5,5648	14,84%	5,64%	1,47%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50kg (RS e SC), R\$ 72,73/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro/2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Em meio as adversidades climáticas registradas no Rio Grande do Sul, a colheita finalizou apresentando uma redução da produtividade em relação a 2023. Apesar disso, as cotações operam em queda com o atraso da colheita e com as paridades de importação operando ainda abaixo dos patamares internos.

Atualmente, nota-se um mercado operando próximo da estabilidade, sendo que uma queda mais acentuada dos preços deverá ser limitada em face do cenário de menor disponibilidade interna, após seguidas safras com produção abaixo da média histórica do setor. Pontua-se, ainda, a expectativa de incremento do consumo interno de arroz em 2024, reflexo do significativo aumento do número de beneficiários e do valor médio distribuído no Programa Bolsa Família.

Logo, a projeção é de preço remuneradores ao longo de todo o segundo semestre, o que tenderá a resultar em mais um aumento de área na próxima Safra 2024/25, que terá o início da semeadura em setembro de 2024.

COMENTARIO DO ANALISTA

Dado o atual cenário de menor oferta nacional e a perspectiva de aumento do consumo interno, ainda levando em consideração os baixos estoques de passagem registrados no início da Safra 2023/24, estima-se uma reversão da dos saldos positivos da balança comercial de arroz para um déficit estimado em 400 mil toneladas. No acumulado no ano, o setor já acumula 257,4 mil toneladas (entre janeiro e junho de 2024). No mês de junho o Brasil importou 108,7 mil toneladas, principalmente do Paraguai e do Uruguai. Sobre as exportações, o país comercializou 62,4 mil toneladas, com destaque para as vendas de arroz beneficiado para a Costa Rica.